

PROVA DE PORTUGUÊS

Leia o texto abaixo e responda às questões da 1ª parte

No Retiro da Figueira

(Moacyr Scliar)

1º § Sempre achei que era bom demais. O lugar, principalmente. O lugar era... era maravilhoso. Bem como dizia o prospecto: maravilhoso. Arborizado, tranqüilo, um dos últimos locais – dizia o anúncio – onde você pode ouvir um bem-te-vi cantar. Verdade: na primeira vez que fomos lá ouvimos o bem-te-vi. E também constatamos que as casas eram sólidas e bonitas, exatamente como o prospecto as descrevia: estilo moderno, sólidas e bonitas. Vimos os gramados, os parques, os pôneis, o pequeno lago. Vimos o campo de aviação. Vimos a majestosa figueira que dava nome ao condomínio: Retiro da Figueira.

2º § Mas o que mais agradou à minha mulher foi a segurança. Durante todo o trajeto de volta à cidade – e eram uns bons cinqüenta minutos – ela falou, entusiasmada, da cerca eletrificada, das torres de vigia, dos holofotes, do sistema de alarmes – e sobretudo dos guardas. Oito guardas, homens fortes, decididos – mas amáveis, educados. Aliás, quem nos recebeu naquela visita, e na seguinte, foi o chefe deles, um senhor tão inteligente e culto que logo pensei: “ah, mas ele deve ser formado em alguma universidade”. De fato: no decorrer da conversa ele mencionou – mas de maneira casual – que era formado em Direito. O que só fez aumentar o entusiasmo de minha mulher.

3º § Ela andava muito assustada ultimamente. Os assaltos violentos se sucediam na vizinhança; trancas e porteiros eletrônicos já não detinham os criminosos. Todos os dias sabíamos de alguém roubado e espancado; e quando uma amiga nossa foi violentada por dois marginais, minha mulher decidiu – tínhamos de mudar de bairro. Tínhamos de procurar um lugar seguro.

4º § Foi então que enfiaram o prospecto colorido sob nossa porta. Às vezes penso que se morássemos num edifício mais seguro o portador daquela mensagem publicitária nunca teria chegado a nós, e, talvez... Mas isto agora são apenas suposições. De qualquer modo, minha mulher ficou encantada com o Retiro da Figueira. Meus filhos estavam vidrados nos pôneis. E eu acabava de ser promovido na firma. As coisas todas se encadearam, e o que começou com um prospecto sendo enfiado sob a porta transformou-se – como dizia o texto – num novo estilo de vida.

5º § Não fomos os primeiros a comprar casa no Retiro da Figueira. Pelo contrário; entre nossa primeira visita e a segunda – uma semana após – a maior parte das trinta residências já tinha sido vendida. O chefe dos guardas me apresentou a alguns dos compradores. Gostei deles: gente como eu, diretores de empresa, profissionais liberais, dois fazendeiros. Todos tinham vindo pelo prospecto. E quase todos tinham se decidido pelo lugar por causa da segurança.

6º § Naquela semana descobri que o prospecto tinha sido enviado apenas a uma quantidade limitada de pessoas. Na minha firma, por exemplo, só eu o tinha recebido. Minha mulher atribuiu o fato a uma seleção cuidadosa de futuros moradores – e viu nisso mais um motivo de satisfação. Quanto a mim, estava achando tudo muito bom. Bom demais.

7º § Mudamo-nos. A vida lá era realmente um encanto. Os bem-te-vis eram pontuais: às sete da manhã começavam seu afinado concerto. Os pôneis eram mansos, as aléias ensaiadas estavam sempre limpas. A brisa agitava as árvores do parque – cento e doze, bem como dizia o prospecto. Por outro lado, o sistema de alarmes era impecável. Os guardas compareciam periodicamente à nossa casa para ver se estava tudo bem – sempre gentis, sempre sorridentes. O chefe deles era uma pessoa particularmente interessada: organizava festas e torneios, preocupava-se com nosso bem-estar. Fez uma lista dos parentes e amigos dos moradores – para qualquer emergência, explicou, com um sorriso tranqüilizador. O primeiro mês decorreu – tal como

prometido no prospecto – num clima de sonho. De sonho, mesmo.

8º § Uma manhã de domingo, muito cedo – lembro-me que os bem-te-vis ainda não tinham começado a cantar – soou a sirene de alarme. Nunca tinha tocado antes, de modo que ficamos um pouco assustados – um pouco, não muito. Mas sabíamos o que fazer: nos dirigimos, em ordem, ao salão de festas, perto do lago. Quase todos ainda de roupão ou pijama.

9º § O chefe dos guardas estava lá, ladeado por seus homens, todos armados de fuzis. Fez-nos sentar, ofereceu café. Depois, sempre pedindo desculpas pelo transtorno, explicou o motivo da reunião: é que havia marginais nos matos ao redor do Retiro e ele, avisado pela polícia, decidira pedir que não saíssemos naquele domingo.

10º § – Afinal – disse, em tom de gracejo – está um belo domingo, os pôneis estão aí mesmo, as quadras de tênis...

11º § Era mesmo um homem muito simpático. Ninguém chegou a ficar verdadeiramente contrariado.

12º § Contrariados ficaram alguns no dia seguinte, quando a sirene tornou a soar de madrugada. Reunimo-nos de novo no salão de festas, uns resmungando que era segunda-feira, dia de trabalho. Sempre sorrindo, o chefe dos guardas pediu desculpas novamente e disse que infelizmente não poderíamos sair – os marginais continuavam nos matos, soltos. Gente perigosa; entre eles, dois assassinos foragidos. À pergunta de um irado cirurgião o chefe dos guardas respondeu que, mesmo de carro, não poderíamos sair; os bandidos poderiam bloquear a estreita estrada do Retiro.

13º § – E vocês, por que não nos acompanham? – perguntou o cirurgião.

14º § – E quem vai cuidar da família de vocês? – disse o chefe dos guardas, sempre sorrindo.

15º § Ficamos retidos naquele dia e no seguinte. Foi aí que a polícia cercou o local: dezenas de viaturas com homens armados, alguns com máscaras contra gases. De nossas janelas nós os víamos e reconhecíamos: o chefe dos guardas estava com a razão.

16º § Passávamos o tempo jogando cartas, passeando ou simplesmente não fazendo nada. Alguns estavam até gostando. Eu não. Pode parecer presunção dizer isto agora, mas eu não estava gostando nada daquilo.

17º § Foi no quarto dia que o avião desceu no campo de pouso. Um jatinho. Corremos para lá.

18º § Um homem desceu e entregou uma maleta ao chefe dos guardas. Depois olhou para nós – amedrontado, pareceu-me – e saiu pelo portão da entrada, quase correndo.

19º § O chefe dos guardas fez sinal para que não nos aproximássemos. Entrou no avião. Deixou a porta aberta, e assim pudemos ver que examinava o conteúdo da maleta. Fechou-a, chegou à porta e fez um sinal. Os guardas vieram correndo, entraram todos no jatinho. A porta se fechou, o avião decolou e sumiu.

20º § Nunca mais vimos o chefe e seus homens. Mas estou certo que estão gozando o dinheiro pago por nosso resgate. Uma quantia suficiente para construir dez condomínios iguais ao nosso – que eu, diga-se de passagem, sempre achei que era bom demais.

(Os melhores contos. 2. Ed. São Paulo, Global, 1968.)

1ª PARTE

Questões de Interpretação e Gramática:

QUESTÃO 01

Em "De fato: no decorrer da conversa ele mencionou – mas de maneira casual – que era formado em Direito." (2º§), em relação ao **modo** como o chefe dos guardas mencionara sua formação em Direito, pode-se deduzir que

- A** na verdade, não era importante, para ele, mencionar o curso.
- B** seria mais uma estratégia, pois era importante mencionar o curso.
- C** era mentira, o chefe não queria se comprometer.
- D** não queria chamar a atenção, pois não imaginava que o curso fosse tão importante.
- E** aquela era só mais uma, dentre as várias mentiras.

QUESTÃO 02

Sobre os "organizadores" do condomínio *Retiro da Figueira* pode-se dizer que

- A** não tiveram muito trabalho em organizar o "empreendimento".
- B** sabiam que estariam lidando com pessoas ingênuas.
- C** planejaram, meticulosamente, cada detalhe da ação.
- D** provavelmente todos tinham curso superior, dada a habilidade deles.
- E** de qualquer forma sairiam lucrando muito, pois receberiam pelas casas vendidas.

QUESTÃO 03

"Foi aí que a polícia cercou o local: dezenas de viaturas com homens armados, alguns com máscaras contra gases. De nossas janelas nós os víamos e reconhecíamos: o chefe dos guardas estava com a razão." (15º§)

Nessa passagem do conto, o narrador

- A** refere-se ao fato de que havia conseguido ver e reconhecer os marginais que cercavam o condomínio, conforme informado pelo chefe dos guardas.
- B** confirma a informação previamente transmitida aos moradores pelo chefe dos guardas sobre a chegada da polícia para efetuar a prisão dos marginais que cercavam o condomínio.
- C** equivoca-se quando reconhece que "o chefe dos guardas estava com a razão."
- D** reconhece que o condomínio lhes proporciona toda a segurança, tanto que passavam o tempo "jogando cartas, passeando ou simplesmente não fazendo nada."
- E** atesta a eficiência dos guardas do condomínio, que auxiliam o trabalho da polícia.

QUESTÃO 04

“Oito guardas, homens fortes, decididos – mas amáveis, educados.” (2º§)

Em função do que se pode depreender da análise global do conto, os guardas tinham as características

- A** adequadas ao padrão do condomínio e zelavam, com eficiência, pela segurança e bem-estar dos moradores.
- B** dissimuladoras de suas reais intenções e visavam não despertar qualquer desconfiança delas por parte dos moradores.
- C** pouco adequadas a homens que prestam tais serviços, mais eficazmente desempenhados por homens brutos, grosseiros.
- D** contraditórias, não sendo encontradas conjuntamente num mesmo indivíduo.
- E** essenciais e que se mostraram decisivas quando da preservação da segurança dos moradores em face do cerco dos marginais ao condomínio.

QUESTÃO 05

A frase que exprime a principal razão que levou a família a se interessar pelo Retiro da Figueira é

- A** “O lugar era... era maravilhoso.”(1º§)
- B** “Tínhamos de procurar um lugar seguro.” (3º§)
- C** “Foi então que enfiaram um prospecto colorido sob nossa porta.”(4º §)
- D** “De qualquer modo, minha mulher ficou encantada com o Retiro da Figueira.” (4º§)
- E** “E eu acabava de ser promovido na firma” (4º§)

QUESTÃO 06

A alternativa em que o narrador demonstra certa desconfiança do tratamento oferecido pelos guardas é

- A** “Sempre sorrindo, o chefe dos guardas pediu desculpas novamente e disse que infelizmente não podíamos sair – os marginais continuavam nos matos, soltos.” (12º§)
- B** “Os guardas compareciam periodicamente à nossa casa para ver se estava tudo bem – sempre gentis, sempre sorridentes.” (7º§)
- C** “O chefe deles era uma pessoa particularmente interessada: organizava festas e torneios, preocupava-se com nosso bem-estar.” (7º§)
- D** “Minha mulher (...) viu nisso mais um motivo de satisfação. Quanto a mim, estava achando tudo muito bom. Bom demais.” (6º§)
- E** “Passávamos o tempo jogando cartas, passeando ou simplesmente não fazendo nada. Alguns estavam até gostando.” (16º§)

QUESTÃO 07

A alternativa que destaca a ironia do conto é

- A** Na verdade, o conto *No Retiro da Figueira* contrasta a tranqüilidade do campo com a agitação da cidade.
- B** As gentilezas e o tratamento de primeiríssima qualidade dispensados pelos guardas às famílias contrariam a verdadeira relação entre empregadores e empregados.
- C** O conto alude às várias maneiras gentis pelas quais o cidadão é vitimado no dia-a-dia, tais como concessão indiscriminada de crédito pessoal, cartões personalizados e atitude do garoto que nos sinaleiros limpa os vidros dos carros.
- D** O seqüestro civilizado e elegante traduz uma das formas de que se reveste atualmente a violência.
- E** Esta narrativa exemplifica o seqüestro de final feliz, tão comum hoje, em que as vítimas saem fisicamente ilesas.

QUESTÃO 08

Confrontando o terceiro e o quarto parágrafos, verificamos certa coincidência dos fatos narrados. O termo que exprime essa relação é

- A** "andava"
- B** "então"
- C** "às vezes"
- D** "nunca"
- E** "talvez"

QUESTÃO 09

A alternativa em que o verbo está com regência transitiva direta e indireta é:

- A** "Depois, sempre pedindo desculpas pelo transtorno, explicou o motivo da reunião:..."
- B** "De nossas janelas nós víamos e reconhecíamos: o chefe dos guardas estava com a razão."
- C** "Um homem desceu e entregou uma maleta ao chefe dos guardas."
- D** "O chefe dos guardas fez sinal para que não nos aproximássemos."
- E** "Nunca mais vimos o chefe e seus homens."

QUESTÃO 10

A análise dos conectivos está correta em

- A** "Arborizado, tranqüilo, um dos últimos locais – dizia o anúncio – onde você pode ouvir um bem-te-vi cantar." Há um pronome relativo presente que desempenha a função de sujeito e retoma, na frase, o substantivo *anúncio*.
- B** "Oito guardas, homens fortes, decididos – mas amáveis, educados." O fragmento é um período composto por coordenação e a conjunção coordenativa exprime uma relação de soma, adição.
- C** "E também constatamos que as casas eram sólidas e bonitas, exatamente como o prospecto as descrevia." Nesse fragmento, existe um pronome oblíquo átono, desempenhando a função de objeto direto e que equivale ao substantivo *casas*, anteriormente citado.
- D** "Nunca tinha tocado antes, de modo que ficamos um pouco assustados – um pouco, não muito." Esse período é composto por subordinação e a locução conjuntiva introduz uma oração substantiva com a função de objeto indireto.
- E** "Contrariados ficaram alguns no dia seguinte, quando a sirene tornou a soar de madrugada." O conectivo presente entre as orações exprime uma idéia de explicação, ou seja, a segunda oração por ele introduzida é uma coordenada sindética explicativa.

QUESTÃO 11

É facultativa a crase em

- A** "Mas o que mais agradou à minha mulher foi..."
- B** "Durante todo o trajeto de volta à cidade..."
- C** "Às vezes penso que se morássemos..."
- D** "...mensagem publicitária nunca teria chegado a nós..."
- E** "À pergunta de um irado cirurgião..."

QUESTÃO 12

"... respondeu que, mesmo de carro, não poderíamos sair." A oração destacada é subordinada

- A** adverbial de lugar.
- B** adjetiva explicativa.
- C** adverbial concessiva.
- D** substantiva subjetiva.
- E** substantiva objetiva direta.

QUESTÃO 13

A alternativa em que pelo menos **duas** palavras recebem acento gráfico segundo a mesma regra de acentuação gráfica é

- A** “– Quem vai cuidar da família de vocês?” / “A vida lá era realmente um encanto.”
- B** “Era mesmo um homem muito simpático. Ninguém chegou a ficar verdadeiramente contrariado.”
- C** “...entre nossa primeira visita e a segunda – uma semana depois – a maior parte das trinta residências já tinha sido vendida.”
- D** “Os pôneis eram mansos, as aléias ensaibradas estavam sempre limpas. A brisa agitava as árvores do parque – cento e doze, bem como dizia o prospecto.”
- E** “Foi aí que a polícia cercou o local: dezenas de viaturas com homens armados,...” / “Deixou a porta aberta, e assim pudemos ver que examinava o conteúdo da maleta.”

QUESTÃO 14

“Aliás quem nos recebeu naquela visita, e na seguinte, foi o chefe deles, um senhor tão inteligente e culto que logo pensei: ‘ah, mas deve ser formado em alguma universidade’.” O trecho sublinhado expressa

- A** adversidade
- B** conclusão
- C** explicação
- D** consequência
- E** causa

QUESTÃO 15

Em qual das alternativas o “*que*” tem a mesma função sintática que o da frase: “Vimos a majestosa figueira *que* dava nome ao condomínio”

- A** “Às vezes penso que se morássemos num edifício mais seguro...”
- B** “...lembro-me que os bem-te-vis ainda não tinham começado a cantar...”
- C** “ Foi aí que a polícia cercou o local:”
- D** “ Mas sabíamos o que fazer:”
- E** “ Mas o que mais agradou à minha mulher foi a segurança.”

QUESTÃO 16

Em “...explicou o motivo da reunião: é que havia marginais nos matos...” (9º§) os dois pontos são empregados para

- A** iniciar a fala da personagem no discurso direto.
- B** anunciar uma citação.
- C** separar oração com sentido apositivo.
- D** introduzir oração predicativa.
- E** separar oração causal.

QUESTÃO 17

A alternativa em que ocorre o discurso indireto é

- A** “– Afinal – disse, em tom de gracejo – está um belo dia.”
- B** “Lembro-me que os bem-te-vis ainda não tinham começado a cantar.”
- C** “O chefe dos guardas respondeu que, mesmo de carro, não poderíamos sair.”
- D** “– E vocês, por que não nos acompanham?”
- E** “Depois olhou para nós – amedrontado, pareceu-me – e saiu pelo portão da entrada.”

2ª PARTE

Questões de Literatura:

QUESTÃO 18

Assinale a alternativa correta em relação ao Quinhentismo brasileiro.

- A** É um período bastante produtivo da literatura brasileira, com importantes poetas exaltando as qualidades da nova terra.
- B** É o primeiro movimento literário ocorrido no Brasil, tendo como destaque o poeta Basílio da Gama. É uma escola de exaltação do sentimento de brasilidade.
- C** É um período em que não se pode falar numa literatura brasileira, e sim em literatura ligada ao Brasil mas que reflete as ambições e intenções do homem europeu.
- D** É composta de crônicas de viagem e de uma vasta produção jesuítica, com objetivos de descrever o interior do Brasil e converter índios e negros à fé católica.
- E** É uma fase inicial da nossa literatura, mas essencial para a formação cultural brasileira pela qualidade dos poemas e romances nela produzidos.

QUESTÃO 19

I – Martins Pena foi, no teatro romântico brasileiro, o nosso primeiro autor popular, escrevendo comédias de costumes.

II – Manuel Antônio de Almeida é um autor de destaque dentro do Romantismo brasileiro, por ter caracterizado muito bem o herói romântico, verdadeiro modelo de virtudes;

III – Júlio Diniz é um dos mais importantes autores do Romantismo português, explorando essencialmente a linha do romance histórico.

IV – Franklin Távora, dentro do Romantismo brasileiro, enquadra-se na linha regionalista, ambientando sua obra no Nordeste.

Em relação às afirmações acima, estão corretas

- A** I e II
- B** II e III
- C** III e IV
- D** I e IV
- E** II e III

QUESTÃO 20

Dos poetas românticos abaixo, a indicação dos temas predominantes em suas obras está corretamente indicada em

- A** Casimiro de Abreu - preocupações sociais, indianismo
- B** Gonçalves Dias- religiosidade e exaltação à morte
- C** Fagundes Varela – lembrança da pátria e da infância
- D** Castro Alves – fuga da realidade, idealização da infância
- E** Alvares de Azevedo – negativismo boêmio, exaltação da morte

QUESTÃO 21

Introdutor da técnica realista do romance em Portugal

- A** Antero de Quental
- B** Almeida Garrett
- C** Eça de Queirós
- D** Fialho de Almeida
- E** Camilo Castelo Branco

QUESTÃO 22

*"O Piaga nos disse que breve seria,
A que nos afliges cruel punição;
E os teus inda vagam por serras por vales,
Buscando um asilo por ínvio sertão*

*Descobre o teu rosto, ressurjam os bravos,
Que eu vi combatendo no albor da manhã;
Conheçam-te os feros, confessem vencidos
Que és grande e te vingas, que és Deus, ó Tupã!*

Nas estrofes acima, é possível reconhecer o estilo de:

- A** Gonçalves Dias
- B** José de Alencar
- C** Castro Alves
- D** Tomás Antônio Gonzaga
- E** Padre Anchieta

QUESTÃO 23

*"Ah! Não, minha Marília,
Aproveite-se o tempo, antes que faça
O estrago de roubar ao corpo as forças,
E ao semblante a graça!"*

Os versos acima refletem bem o espírito do Arcadismo. Trata-se de

- A** "locus amoenus"
- B** "inutilia truncat"
- C** "fugere urbem"
- D** "carpe diem"
- E** "aurea mediocritas"

QUESTÃO 24

*"O incêndio – leão ruivo, ensangüentado,
A juba, a crina atira desgrenhado
Aos pampeiros dos céus!...
Travou-se o pugilato... e o cedro tomba...
Queimado..., retorcendo na hecatomba
Os braços para Deus.
A queimada! A queimada é uma fornalha!
A irara – pula; o cascavel – chocalha...
Raiva, espuma o tapir!
...E às vezes sobre o cume de um rochedo
A corsa e o tigre – náufragos do medo –
Vão trêmulos se unir!"*

Esse fragmento de poema apresenta características literárias da poesia

- A** romântica condoreira, pela humanização da natureza, incontinência verbal, e pela presença de hipérboles e metáforas, com imagens grandiosas.
- B** ultra-romântica, pelo tom suave e melancólico com que descreve a destruição da natureza, descambando para o medo, o pessimismo e a melancolia.
- C** barroca, pelo jogo de metáforas, encadeadas através de antíteses e paradoxos, retratando conflito, dúvida, incerteza, ódio e religiosidade.
- D** arcádica, pelo descritivismo, pela objetividade, ausência de emoção, e pela identificação entre sentimentos do poeta e a natureza.
- E** da primeira fase romântica brasileira, quando se une a exaltação da natureza, sentimentalismo e religiosidade, através de uma linguagem acessível, conforme a simplicidade do tema.

3ª PARTE

Produção de Texto:

Crônica é uma narrativa condensada, que focaliza um flagrante da vida, pitoresco e atual, real ou imaginário, com ampla variedade temática.

Redija uma crônica sobre um fato ocorrido em sua vida, em um lugar que você tenha achado "maravilhoso" e que lhe tenha trazido uma decepção.

OBSERVAÇÕES:

- 1 – Texto de aproximadamente 25 (vinte e cinco) linhas.
- 2 – Dê um título interessante ao seu texto.
- 3 – Não transcreva partes do texto de apoio no seu trabalho.
- 4 – Invalidação da redação (grau zero):
 - a) Mudança na modalidade de texto solicitada.
 - b) Fuga total à proposta.
 - c) Texto incompreensível e/ou ilegível.
 - d) Texto com qualquer marca que possa identificar o candidato.